



Cáscara-sagrada



Rhamnus purshiana DC. é uma espécie vegetal amplamente utilizada desde os tempos remotos, por tribos indígenas devido à suas propriedades medicinais. No Brasil, esta planta foi incluída na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – RENISUS, na Instrução Normativa Nº 2 de 13 de maio de 2014, no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e no Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição. Ademais, essa espécie vegetal faz parte da composição de um medicamento fitoterápico registrado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA.



ORIGEM

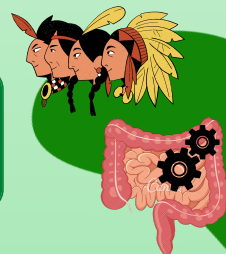
Rhamnus purshiana DC., conhecida popularmente como cáscara, cáscara-sagrada e cáscara-santa, pertence à família Rhamnaceae. O gênero *Rhamnus* apresenta cerca de 200 espécies, sendo nativo do hemisfério Norte e amplamente distribuídas nas regiões temperadas e subtropicais. No Brasil, existem 6 espécies nativas que podem ser encontradas nas regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.



CURIOSIDADES



O nome popular cáscara-sagrada foi designado pelos espanhóis e faz referência a utilização das cascas da *Rhamnus purshiana* DC. pelos índios americanos da Califórnia, devido à seu efeito tônico e laxativo.



A primeira descrição das propriedades químicas da *Rhamnus purshiana* DC. foi realizada pelo botânico Pursh em 1814. Assim, o termo purshiana é em homenagem ao seu descobridor.

Em algumas comunidades a tintura da cáscara-sagrada é utilizada para pintar as unhas das crianças. Isso se deve ao fato das plantas apresentarem sabor amargo, evitando assim que as crianças roem as unhas.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A espécie medicinal *Rhamnus purshiana* DC. pode ser confundida com a espécie *Rhamnus frangula* L., devido à similaridade de suas características botânicas. Desse modo, se faz necessário diferenciar essas espécies para evitar erros durante a sua utilização.

Rhamnus purshiana DC. (Cáscara-sagrada)

Rhamnus purshiana DC. é uma árvore de porte pequeno, que pode medir cerca de 5 a 12 metros de altura. Apresenta casca com coloração marrom-púrpura escura, levemente rugosa, com odor fraco e sabor amargo característico. Suas folhas são elípticas (semelhante a ponta de lança), caducifólias (perdem as folhas no inverno) e se encontram nas extremidades dos ramos medindo entre 5 a 15 centímetros de largura. Possuem flores com formato semelhante a uma sombrinha, com coloração branco-esverdeada que aparecem na primavera. Os frutos possuem forma de cápsula globosa na cor negra e avermelhada.



Rhamnus frangula L. (Frângula)

Rhamnus frangula L. é um arbusto espinhoso que pode atingir cerca de 3 a 4 m de altura. A casca dessa espécie vegetal é escura e avermelhada, com a presença de lenticulas (pequenas manchas esbranquiçadas no sentido transversal). Suas folhas são alternadas, ovais e elípticas (semelhante a ponta de lança) com nervuras apresentando uma saliência na parte inferior. As flores são dispostas na posição axilar (laterais aos caules), possuem a cor rosa ou verde, apresentam o tamanho pequeno e são hermafroditas. Já os frutos possuem formato globoso inicialmente verde e avermelhado, mas posteriormente enegrecidos pelo processo de maturação.



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A cáscara-sagrada é indicada como auxiliar no tratamento da constipação intestinal ocasional devido ao seu efeito laxativo e catártico (purgativo). Em vista disso, preparações a base dessa espécie medicinal pode ser utilizada para limpeza do intestino antes de procedimentos cirúrgicos ou exames. Além disso, essa espécie vegetal possui ação purgativa, colagoga (aumenta a produção da bile), hipocolesterolemiantes e tônica.



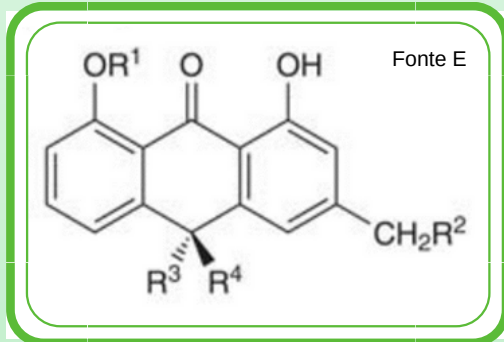
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



Rhamnus purshiana DC produz diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os glicosídeos hidroxiantracênicos (cascarosídeos A-F; aloínas A e B; crisaloínas A e B e rheinosídeos A-D). Além destes podem ser encontradas antraquinonas livres (aloe-emodina, frângula-emodina, isoemodina, crisofanol, fisciona, barbaloína), glicosídeos de fiscionantrona, crisofolantrona, emodinantrona, diantonas (palmidinas A-C; emodina-diantrona; aloemodina-diantrona), taninos, princípios amargos, flavonoides, ácidos graxos (ácido linoléico, ácido mirístico e ácido siríngico), álcoois (ramnol), resinas e sais minerais.

Os compostos antracênicos presentes na *Rhamnus purshiana* DC, são responsáveis pelas atividades hipocolesteremiante, colagoga e laxativa. A atividade laxante, que aumentam a motilidade intestinal exercida por essa espécie vegetal é associada principalmente, as antronas glicosiladas denominadas de cascarosídeos.

Estrutura Geral dos Glicosídeos Antracênicos

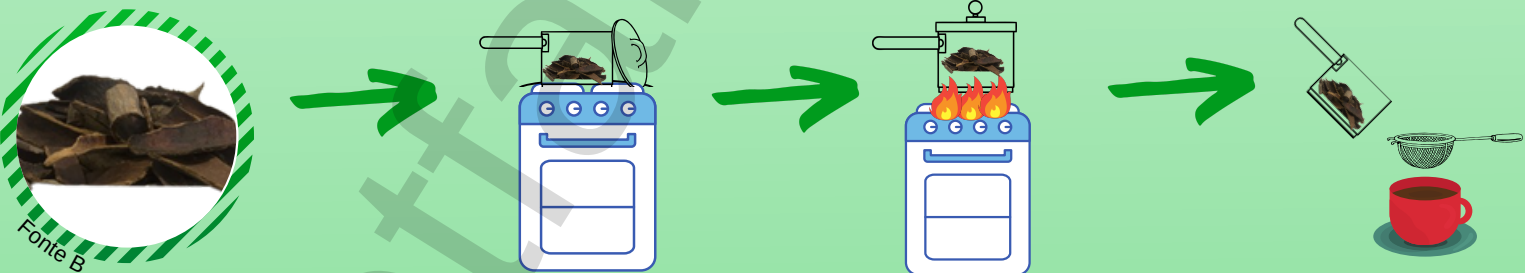


Cascarosídeo	R ¹	R ²	R ³	R ⁴
A	Glicose	OH	H	Glicose
B	Glicose	OH	Glicose	H
C	Glicose	H	H	Glicose
D	Glicose	H	Glicose	H

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A cáscara-sagrada pode ser utilizada na forma de chá medicinal, obtido pelo método de decocção (cozimento) a partir da sua casca, para tratar constipação intestinal ocasional, bem como na forma de tintura e Medicamento Fitoterápico (cápsulas gelatinosas dura contendo o extrato seco da *Rhamnus purshiana* DC.), sendo indicados como coadjuvantes no tratamento da constipação ocasional.

Forma de Preparação (decocção): em uma xícara, adicionar 0,5 g da casca da cáscara-sagrada cortado em pedaços bem pequenos. Adicionar 150 mL de água fervente, abafar e deixar em repouso por 10-15 min. Após esse período, deve-se coar e o chá estará pronto para consumo.



Via de administração: oral.



Posologia da decocção: tomar 1 vez ao dia.

Posologia da tintura: deve-se utilizar 10 mL divididos em 2 doses diárias de 5 mL diluídos em água.

Posologia da cápsula: tomar uma cápsula à noite, preferencialmente antes de dormir.



As cascas da planta ao serem colhidas precisam passar por um período de secagem em torno de 1 ano para poderem ser utilizadas, pois em sua forma fresca, é tóxica ao organismo.



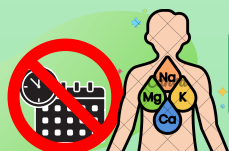
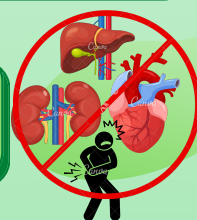
Essa planta não deve ser utilizada por indivíduos que apresentam alergia ou hipersensibilidade a qualquer um dos excipientes que compõem o medicamento fitoterápico.

A cáscara sagrada é contraindicada para gestantes, lactantes e menores de 12 anos de idade.



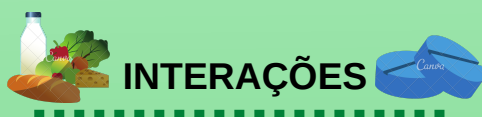
Portadores de obstrução intestinal, estenose, atonia e doenças inflamatórias do cólon (Doença de Crohn, síndrome do intestino irritável e colite ulcerosa), constipação intestinal crônica, diverticulite e transtornos hidroeletrólíticos não podem fazer uso desta planta, em virtude das antraquinonas reduzirem os mecanismos de proteção do epitélio do cólon.

A espécie *Rhamnus purshiana* DC. também é contraindicada para pacientes com apendicite, insuficiência renal, hepática e cardíaca.



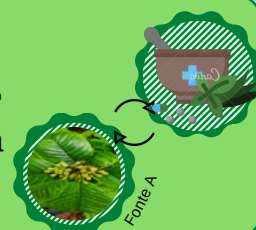
O uso desta planta não deve ser superior a 2 semanas, em virtude dos riscos de ocorrer desequilíbrio eletrolítico.

Doses excessivas da cáscara-sagrada podem provocar dor abdominal, cólicas, diarreia líquida, fadiga muscular, perda de eletrólito e dependência.



Interação entre a cáscara-sagrada e outras plantas medicinais

A cáscara-sagrada pode interagir com a *Glycyrriza glabra* (alcaçuz), *Aloe barbadensis* Mill. (aloés) e a *Senna alexandrina* Mill. (senne), potencializando sua ação, ocasionando uma deficiência intensa de potássio, outros eletrólitos e água.



Interação entre cáscara-sagrada e medicamentos

O uso crônico dessa espécie vegetal com glicosídeos cardiotônicos, diuréticos depletos de potássio antiarrítmicos, corticoesteróides e diuréticos tiazídicos pode potencializar o desequilíbrio eletrolítico. Essa planta também pode interagir com a indometacina, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e anticoagulantes orais, diminuindo a ação terapêutica desses medicamentos

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

1. ALONSO, J. DESMARCHELIER C. J. **Plantas medicinales autóctonas de la Argentina. Bases científicas para su aplicación en atención primaria de la salud.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Corpus Libros Médicos y Científicos, 2015.
2. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos.** Argentina, 2007.
3. BARNES, J; ANDERSON, L. A; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines.** 3º ed. Pharmaceutical Press, Londres. 2007.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Bulário ANVISA. Consultas. 2023. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#!/medicamentos/25351419530200672/>. Acesso em: 05 de abr de 2023.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** 1 ed. Brasília, 2018.
6. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** 1ª edição. Brasília. 2016.
7. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** 4 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS,** DAF/SCTIE/MS. Brasília: ANVISA. 2009.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 DE 13 DE MAIO DE 2014.** 2014. Brasília: ANVISA, 2014.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE AO SUS: RHAMNUS PURSHIANA DC. RHAMNACEAE – CÁSCARA-SAGRADA.** 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_rhamnus_purshiana.pdf
11. CARNEIRO, A. A. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS DE INTERESSE PARA O SUS.** Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Saúde)- Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
12. FERNANDES, M. L. de S. *et al.* Técnicas de avaliação da toxicidade e os efeitos do consumo da Cascara-Sagrada (*Rhamnus Purshiana*): uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria,** v. 13, n. 1, p. e13127868-e13127868, 2022.
13. KIRCHNER, Giovanna de Albuquerque *et al.* Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do SUS: revisão sistemática. **Revista Fitos,** v. 16 n. 1 p. 93-1192022. 2022.
14. MINISTERIO DE LA PROTECCIÓN SOCIAL. **Vademécum Colombiano de Plantas Medicinales.** 241 p. Bogotá, nov. 2008.
15. NASCIMENTO, M. A. P. **Interação medicamentosa entre fitoterápicos oferecidos pelo sistema único de saúde e medicamentos convencionais.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.
16. SANTOS Jaqueline Souza. **ESTUDO DA ESPÉCIE *Rhamnus purshiana* DC CONHECIDA CÁSCARA SAGRADA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2019.
17. TRÓPICOS. ***Rhamnus purshiana* DC.** 2023. Disponível em: <https://www.tropicos.org/name/27500188>. Acesso em: 05 de abr de 2023.
18. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Stockley's: Herbal medicines interactions** - Pharmaceutical Press, London, 2009.
19. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO monographs on selected medicinal plants** - Volume 2 - Geneva, 2002.
20. ZAMBONI, Juliana. **Estudo da caracterização fitoquímica, atividade antioxidante e painel microbiológico do composto bioativo da *Rhamnus purshiana* (cáscara sagrada) em modelo in vitro.** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

FONTE A. Imagem. MCLAUGHLIN, M. ***Frangula purshiana* (DC.) J.G.Cooper.** iNaturalist. 2023. Disponível em: <https://www.gbif.org/occurrence/3859751493> Acesso em: 05 abr 2023.

FONTE B. Imagem. INCROCCI, T., COHEN, C. Trópicos. ***Rhamnus purshiana* DC.** Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100525150> Acesso em: 05 abr 2023.

FONTE C. Imagem. KOK, A. ***Rhamnus frangula* L.** iNaturalist. 2022. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100566329>

FONTE D. Imagem. INCROCCI, T., COHEN, C. ***Rhamnus frangula* L.** 2017.Trópicos. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/101016771>

Fonte E. Imagem. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE AO SUS: RHAMNUS PURSHIANA DC. RHAMNACEAE – CÁSCARA-SAGRADA.** 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/informacoes_sistematizadas_relacao_rhamnus_purshiana.pdf